

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Globo

CLASS. : Yamã 1868

DATA : 05 09 90

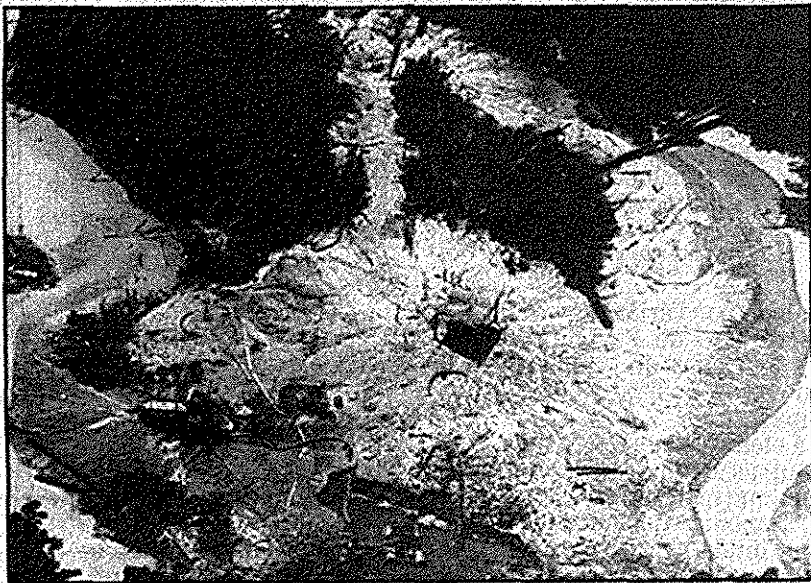
PG. : 11

Garimpeiros voltam às terras ianomamis

SÃO PAULO — A Procuradoria Geral da República recebe hoje, em Brasília, os dados técnicos sobre a situação das invasões de garimpeiros na reserva indígena ianomami, em Roraima. Segundo a Procuradoria, cerca de 20 mil garimpeiros trabalhavam na Região no início do ano e mil já foram retirados. Um dos técnicos que participou de várias operações — e que não quis se identificar — afirma, porém, que muitos estão voltando.

Logo após uma operação de retirada vários sítios de garimpo e alguns tinham novas máquinas instaladas. O empresário de garimpo José Altino Machado, candidato ao Senado pelo PMDB, controla, inclusive, três pistas de pouso e tentou negociar a permanência de garimpeiros com o Ministério da Justiça — disse.

Existem atualmente 7,5 mil ianomamis na reserva de Roraima, que tem 9,4 milhões de hectares. Estima-se que cerca de cinco toneladas mensais de ouro são extraídas da área. Segundo o técnico, dos mil índios da Região de Surucucus, 226 (25%) estavam com malária, transmitida pelos garimpeiros. Ele lembra ainda que os lagos artificiais existentes nos sítios de exploração favorecem a reprodução dos mosquitos transmissores da doença.



No garimpo da Caveira, em Roraima, novos equipamentos já estão funcionando

O técnico lembra que mais de 80 pistas clandestinas foram localizadas na Região, sendo muitas dinamitadas pela Polícia Federal, mas posteriormente recuperadas. Ele acrescenta que a exploração das áreas indígenas para garimpo de ouro e cassiterita foi inclusive negociada

com o ex-Governador Romero Jucá Filho, candidato à reeleição pelo PDS.

A Procuradoria Geral da República deve terminar amanhã o projeto que irá orientar o inquérito sobre as condições sanitárias dos ianomamis.

Duas reservas ameaçadas de invasão

BRASÍLIA — Garimpeiros e madeireiros estão ameaçando invadir duas reservas indígenas em Rondônia. Na área indígena de Uru Eu Wau Wau, no Centro daquele Estado, os índios revidaram o ataque dos garimpeiros com flechadas. Os invasores foram para Guajará-Mirim, e prometeram voltar com mais armas, já que haviam usado armamento em duas outras investidas contra o território demarcado. Na reserva biológica de Guaporé, no Sudoeste de Rondônia, um grupo de madeireiros liderado por César Paulista contratava pistoleiros em Alta Floresta do Oeste para atacar os membros da equipe de localização de índios isolados da Fundação Nacional do Índio (Funai). Os funcionários pediram garantia de vida e se disseram sobrecarregados de trabalho.

O sertanista Sidney Possuelo, Chefe da Coordenadoria de Índios Isolados da Funai, disse que já estão sendo tomadas providências para garantir a vida dos encarregados. Ele concorda que os recursos humanos e materiais estão escassos para a vigilância de uma área tão vasta.

— Os agentes ficam expostos a fortes pressões de grandes grupos eco-

nômicos locais, como os madeireiros e garimpeiros — disse Possuelo. Embora sobrecarregados, as esporádicas fiscalizações realizadas têm conseguido coibir razoavelmente as invasões, segundo os próprios fiscais. Daí estarem sendo ameaçados de morte.

Na área indígena de Uru Eu Wau Wau, onde estão praticamente todas as nascentes de rios de Rondônia, há grande variedade de minerais nobres. Possuelo não soube fornecer dados precisos, mas estimou que 12 pessoas trabalham nos três ou quatro centros de fiscalização existentes na área, habitada por índios Tupi. Na reserva biológica de Guaporé, há seis ou sete pessoas da equipe itinerante de localização. Ele não soube dizer o número de índios, garimpeiros ou madeireiros na Região. Além de uma barreira permanente na fronteira da reserva e mais pessoas na fiscalização, os encarregados da Funai pediram que o caso seja levado à Procuradoria Geral da República e ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que controla a reserva.